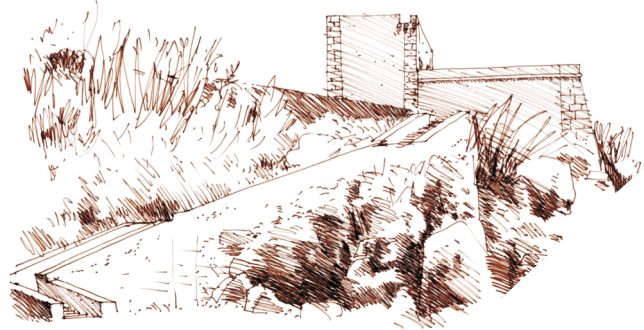


Sines

Roteiro do Centro Histórico

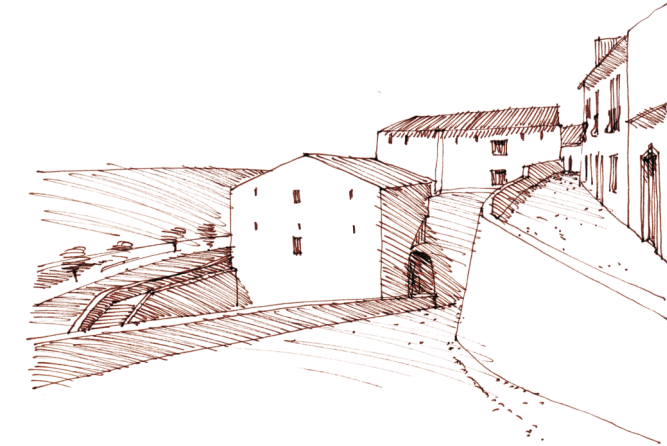


1 Forte do Revelim

Construção terminada em 1680 destinada a proteger a Ribeira dos ataques corsários. Projeto do Eng.º João Rodrigues Mouro.

2 Antiga Calheta / Porto de Pesca

Apesar de ser tradicionalmente o melhor porto do Alentejo, nem sempre era fácil aportar em Sines, pelo que desde o século XVI se conhecem projetos de melhoria e ampliação da Calheta, saídos da mão dos melhores engenheiros militares, como Alexandre Massai. O conjunto de armazéns, muros de suporte e rampas conserva-se imponente, embora tenha sido assoreado e parcialmente cortado pela avenida. A dois passos situa-se o porto de pesca moderno, com o colorido das traineiras e a azáfama dos pescadores.



3 Igreja de Nossa Senhora das Salas

Fundada pela princesa grega D. Vataça Lascaris, foi reconstruída em maior escala por Vasco da Gama, que na sua fachada mandou colocar a sua pedra de armas e uma lápide de fundação com todos os seus títulos. O edifício de inícios do século XVI conserva-se na íntegra, sendo o seu interior enriquecido com retábulos de talha setecentistas e um notável ciclo de azulejos de cerca de 1780, com cenas da vida da Virgem. Hoje é possível visitar o tesouro, onde se expõem joias e outros objetos oferecidos à Senhora ao longo dos séculos.

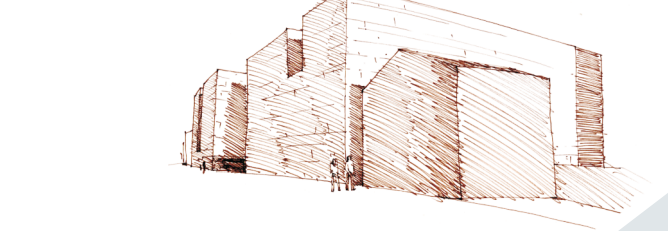


4 Centro de Artes de Sines

Edifício da autoria de Francisco e Manuel Aires Mateus, inaugurado em 2005. Foi finalista do prémio europeu de arquitetura Mies van der Rohe e venceu vários prémios de arquitetura nacionais e internacionais. Alberga um centro de exposições, um auditório, a biblioteca municipal e o arquivo histórico municipal.

5 Reserva Arqueológica Subaquática

Na baía, a poucos metros da praia, existe um conjunto de canhões depositados no fundo do mar e que podem ser vistos pelos mergulhadores. Quem quiser ficar a seco e saber mais, pode ver, neste pavilhão, diversos achados arqueológicos a eles associados e saber mais sobre os naufrágios ocorridos nesta costa.



6 “Casa de Vasco da Gama” (Casa particular - não visitável)

Apesar de a placa colocada na fachada em 1898 assinalá-lo como local do nascimento do Navegador, é mais provável que se trate do sítio onde Vasco da Gama começou a erguer um sumptuoso paço para sua residência, após o regresso da Índia, mas que, ao nunca ser terminado, entrou em ruína e foi demolido em finais do século XIX.

7 Penedos da Índia

Espaço por excelência dos pescadores, onde se reuniam para observar o mar e narrar as suas façanhas. Daqui se vigiavam as armações de pesca situadas na baía, à espera do sinal para chamar as companhias de pescadores. No âmbito do Programa de Regeneração Urbana de Sines foi construído um elevador que liga o largo à Praia Vasco da Gama.



8 Casa do Conde do Bracial (Casa particular - não visitável)

Construção romântica que, apesar de se assemelhar a um forte, é na realidade um edifício revivalista, que foi residência de um dos maiores proprietários agrícolas da região e onde esteve instalado o vice-consulado dos Estados Unidos da América.

10 Praia Vasco da Gama

Durante o século XIX frequentava-se por razões de saúde e tinha um Estabelecimento de Banhos Quentes, mas foi-se progressivamente tornando num lugar de lazer e na praia favorita dos alentejanos, afastando assim os pescadores que nela centravam a sua vida. A Avenida Vasco da Gama, que contorna a praia, foi requalificada no âmbito do Programa de Regeneração Urbana de Sines.

11 Escadinhas do Muro da Praia

Construídas nos anos 30 do século XX para facilitar o acesso de um número crescente de banhistas à Praia Vasco da Gama, constituem um conjunto de raro efeito cenográfico, onde se cruzam as escadas com as rampas de acesso automóvel por entre patamares ajardinados.

9 Castelo / Museu de Sines

D. Pedro I elevou Sines a vila no dia 24 de novembro de 1362, impondo como contrapartida que os seus habitantes continuassem a construção das muralhas do Castelo já iniciadas. A obra foi lenta mas já estaria concluída em 1480, quando o seu alcaide, Estêvão da Gama, pai do navegador Vasco da Gama, deu conhecimento à Ordem de Santiago das melhorias por si realizadas para melhor acomodar a sua família e defender-se de potenciais ataques. O Castelo onde viveu Vasco da Gama na infância foi afetado pelo terramoto de 1755, mas conservaram-se as paredes e estrutura medievais, destacando-se o paço medieval e a Torre de Menagem, que desde 2008 abrigam o núcleo sede do Museu de Sines e a Casa de Vasco da Gama. Se no rés-do-chão são visíveis muitos elementos arquitetónicos do tempo dos Gama, o 1.º andar reflete o gosto da segunda metade do século XVIII, em consequência da profunda reconstrução após o terramoto. Aqui se destacam os tetos pintados das duas salas principais, com temas militares e alegorias mitológicas que exaltam a harmonia entre as armas e as letras, preocupações de um tempo em que foi residência de verão de D. Frei Manuel do Cenáculo, figura central do Iluminismo e fundador do primeiro museu português. A não perder o Tesouro do Gaió (séc. VII a.C.), as cantarias lavradas da Basílica Visigótica (séc. VII d.C.) e a obra pictórica de Emmerico Nunes (1888-1968).



12 Igreja Matriz

O templo onde Vasco da Gama foi crismado foi demolido em 1730, para dar lugar à atual igreja dedicada a São Salvador. É uma construção de grande sobriedade, que reflete o espírito militar da Ordem de Santiago, cujas armas são visíveis sobre a porta principal. No interior destacam-se os azulejos da capela-mor, monumental composição a azul e branco de meados do século XVIII. No lugar desta igreja deve ter existido uma basílica visigótica, do século VII, de que se conservam no Museu diversas pilastras ricamente lavradas, retiradas das muralhas do Castelo.

13 Estátua de Vasco da Gama

Erguida em 1970 para comemorar os 500 anos do nascimento do Navegador. É da autoria do escultor António Luís Branco de Paiva (1926-1987).



14 Rua Francisco Luís Lopes

Batizada com o nome de um importante escritor local oitocentista, nela ainda se podem ver alguns bons exemplos de arquitetura doméstica dos séculos XVIII e XIX.

15 “Adega de Sines”

Esta antiga adega, preciosamente conservada, é uma viagem no tempo ao princípio do século XX, quando em Sines se produzia abundante vinho que aqui era comercializado.



16 Largo Poeta Bocage

Local do antigo mercado diário, que se realizou aqui até 1981, em bancas de madeira desmontáveis, pontuado pelo toque do sino do relógio municipal, erguido sobre a porta do Castelo.

17 Fábrica Romana

Este estabelecimento de preparados de peixe foi construído no século I. Nele se fazia a conservação do pescado, com recurso ao sal e a diversas técnicas de preparação, de que resultavam conservas e molhos, depois comercializados em ânforas de barro nos territórios do interior e eventualmente exportados por via marítima.

18 Portal Manuelino

Raro exemplo da Sines do tempo de Vasco da Gama.

19 Praça Tomás Ribeiro

Durante séculos a Praça foi o centro administrativo da povoação, com as Casas da Câmara e o pelourinho ao centro, desaparecidos aquando da extinção do Concelho de Sines no século XIX.

20 Rua Teófilo Braga

A antiga rua Direita era a principal artéria que atravessava a povoação, desde o Rossio, para onde confluíam diversas estradas, até à Ribeira. Aqui se localizavam os principais estabelecimentos comerciais por entre um vaivém de gentes e carroças transportando cortiça, pescado e outros produtos, de e para o porto.

21 “A Primorosa” (casa particular - não visitável)

O desenvolvimento do porto de Sines em inícios do século XX, com o incremento das indústrias transformadoras da cortiça e das conservas de peixe, viradas para a exportação, está patente nalguns estabelecimentos comerciais de gosto Art Déco, com fachadas de cuidado tratamento arquitetónico e grafismo.



22 “A Portuguesa” (casa particular - não visitável)

Antiga mercearia que evoca o Hino Nacional adotado pela República. O edifício atual é uma reconstrução, mas o interior está parcialmente reconstituído no Museu de Sines com o mobiliário e parte dos objetos originais.



23 Igreja da Misericórdia

Construída no reinado de Filipe I, nas suas paredes austeras destaca-se apenas, sobre a porta principal, a pedra de armas da Misericórdia, lavrada em mármore branco, com as cinco chagas de Cristo numa sofisticada cartela encimada por uma coroa de espinhos estilizada. O interior é dominado pelo retábulo de talha, de meados do século XVIII, exuberante nos seus pormenores escultóricos e uso da cor, na imitação de ricas pedras coloridas por entre elementos dourados.

24 Posto de Turismo

Sines

Roteiro do Centro Histórico



Sines
MUNICÍPIO

www.sines.pt



Sines
MUNICÍPIO

www.sines.pt



Porto do Alentejo

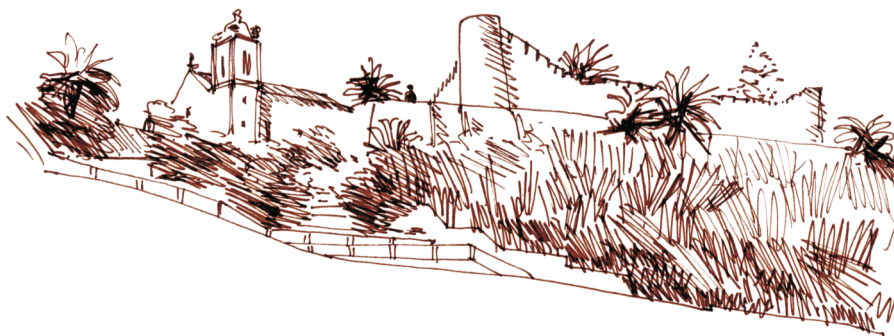
A meio da Costa Alentejana, a terra projeta-se sobre o mar. Um maciço rochoso ergue-se das águas e protege do vento uma acolhedora baía, aberta a Sul, cuja história é indissociável da geografia. Até o nome, Sines, parece derivar da palavra latina “sinus”, que significa seio ou enseada.

O mar marca o passado, o presente e o futuro deste lugar aberto ao mundo. Sines revê-se na figura do seu filho mais famoso, Vasco da Gama, que viveu a sua infância no Castelo e certamente ouviu os relatos das façanhas dos velhos pescadores, cujos descendentes ainda hoje se reúnem nos largos abertos sobre o mar a adivinhar a aproximação dos temporais. Um dos seus lugares favoritos fica à sombra da estátua do Navegador, que parece questionar, como eles, o horizonte.

O mundo passa pelos olhos desta gente. Viram chegar comerciantes fenícios e romanos, engenheiros militares italianos e franceses que planearam a sua defesa e o seu porto. Comerciantes ingleses, alemães e catalães construíram casas e fábricas de cortiça e conservas para exportação. Pescadores do norte do país ou do Algarve chegaram em busca do abundante pescado e navios franceses partiram daqui carregados de lagostas para os melhores restaurantes de Paris. Hoje, enormes navios de todo o mundo avistam-se dos “muros da praia” transportando contentores e combustíveis. A todos Sines soube e sabe receber com cordialidade e curiosidade.

O centro da cidade ainda conserva a sua estrutura medieval, de um urbanismo planeado, com ruas paralelas ao mar cruzadas por travessas perpendiculares e a sua praça central. Nele destaca-se o Castelo, que desde o século XIV manteve à distância os visitantes indesejáveis: principalmente piratas e corsários, interessados em pilhar as riquezas da terra.

Hoje é palco do Festival Músicas do Mundo, onde se celebra a diversidade cultural que Vasco da Gama e os outros descobridores portugueses revelaram ao mundo.



No antigo paço dos alcaides terá nascido Vasco da Gama, por volta de 1470. O edifício conserva boa parte da sua estrutura quatrocentista, apesar de ampliado e redecorado depois do terramoto de 1755. Sob os seus belos tetos pintados podem ver-se diversas joias do património local, como o tesouro do Gaio, do séc. VII a.C., e descobrir como se vivia nesta casa no tempo dos Gama.

Saindo do Castelo, encontramos, quase a tocar as muralhas, a Igreja Matriz, dedicada ao Salvador. Esta ligação quase umbilical reflete a ação que a Ordem de Santiago tinha, quer na esfera militar quer religiosa, como é patente no seu símbolo: uma cruz que é uma espada, visível sobre a porta principal da igreja.

Saindo da Matriz, encontramos a Igreja da Misericórdia e o Centro Cultural Emmerico Nunes, que deve o seu impulso inicial ao poeta Al Berto, que aqui desenvolveu um projeto pioneiro de divulgação da arte contemporânea, associado ao nome de um dos maiores ilustradores do modernismo, que viveu grande parte da sua vida em Sines.



Fábrica Romana de preparados piscícolas

Século I a IV

Reconstituição de Nuno Farinha / Arqueohoje

Deste largo admira-se uma das melhores vistas sobre o mar e a Praia Vasco da Gama, a que se acede pelas escadinhas do muro da praia, um acesso cenográfico entrecruzado de escadas, rampas e patamares ajardinados da década de 1930.



Se descer à praia, poderá admirar o casario que espreita do cimo da barroca. Estamos na tradicional praia favorita do Alentejo, lugar ganho pelos banhistas aos pescadores que durante séculos aqui se dedicaram a remendar redes das antigas armações de pesca e vendiam, exposto no areal, o peixe que ainda hoje faz a fama dos restaurantes de Sines. No seu lado poente encontra o pavilhão da Reserva Arqueológica Subaquática, onde pode descobrir mais sobre os naufrágios ocorridos quando o mar se enfurecia, com uma força destruidora inimaginável nos nossos dias, em que os grandes molhes protegem os diversos terminais portuários.

Se preferir seguir pela crista da falésia, em direção a poente, encontra outros importantes vestígios da passagem de Vasco da Gama. Passa pelo Largo dos Penedos da Índia e depois pelo local onde o Navegador começou a construir a sua casa, após o regresso da Índia, apesar de na memória popular esta casa ser associada ao local do seu nascimento. O rei D. Manuel havia-lhe prometido o senhorio da vila mas a Ordem de Santiago opôs-se, o que provocou graves conflitos, de que chegaram a resultar feridos. O rei resolveu o problema expulsando o Gama de Sines e obrigando-o a parar todas as obras em curso.

Mais à frente, ergue-se outro testemunho importante desta querela: a Igreja de Nossa Senhora das Salas. Construída logo após o regresso da Índia como agradecimento pelo bom sucesso da expedição, veio substituir uma pequena ermida fundada pela

princesa grega D. Vataça Lascaris, de que os Gama eram muito devotos. A sua festa religiosa realiza-se a 15 de agosto e inclui uma procissão marítima.



Frente à igreja erguem-se os armazéns onde os antigos pescadores guardavam os aprestos e o sal. Se seguir pela rua do Forte, chega aos antigos armazéns da Ribeira e aos vestígios da vetusta Calheta. As rampas e muros de suporte que aqui encontramos foram projetados por alguns dos melhores engenheiros militares portugueses. Este conjunto era protegido pelo Forte do Revelim. Deste pequeno forte seiscentista pode hoje avistar-se o porto industrial construído nos anos 1970 e o pôr do sol a cair sobre o Cabo de Sines, ponto de partida de um areal que, percorrendo toda a parte norte da Costa Alentejana, só irá terminar na Península de Troia, com a Arrábida à vista.

Se, por outro lado, preferir aventurar-se pelas velhas ruas e travessas, não deixe de visitar o Centro de Artes, onde poderá ver uma exposição de arte contemporânea ou assistir a um espetáculo. É fundamental consultar a agenda cultural *Sines em Agenda* para estar a par da diversificada oferta deste espaço, e, durante a visita, estar atento à beleza deste edifício, por diversas vezes premiado.

